

## PESQUISAS COM ANÁLISE DE LIVROS PARA TURMAS MULTISERIADAS: SIGNIFICATIVOS AO ENSINO DE REGRAS?

RESEARCH WITH BOOK ANALYSIS FOR MULTIGRADE CLASSES: SIGNIFICANT TO THE TEACHING OF RULES?

INVESTIGACIONES CON ANÁLISIS DE LIBROS PARA AULAS MULTIGRADO: ¿SIGNIFICATIVOS PARA LA ENSEÑANZA DE REGLAS?

Nilvana dos Santos Silva \*  
Ana Cláudia da Silva Rodrigues \*\*  
Joseildo Silvestre da Silva \*\*\*

### RESUMO

Ensaio elaborado a partir de pesquisas desenvolvidas com fins de descrever e classificar como o uso do livro didático – atrelado a uma proposta curricular para a Educação do Campo – em turmas multisériadas, pode possibilitar ao professor oportunidades de ensino às quais se considerem as especificidades do mundo rural do qual os seus discentes são parte, em particular, de modo que se utilize para propor ações educativas favoráveis ao respeito mútuo. Realizou-se pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com análise documental de livros da “Coleção Girassol: saberes e fazeres do Campo”, do Programa Nacional do Livro Didático Campo. A investigação possibilitou apontar como o livro adotado em turmas multisériadas de escolas rurais pode ser essencial enquanto material didático atrelado a uma proposta curricular calcada na Pedagogia do Campo.

**Palavras-chave:** Ensino de regras. Livro didático de Matemática. Multisériada.

### ABSTRACT

Essay elaborated from research developed with the purpose of describing and classifying how the use of the textbook – linked to a curricular proposal for Rural Education – in multigrade classes, can provide the teacher with teaching opportunities to which the specificities of the rural world of which their students are part are considered, in particular, so that it can be used to propose educational actions favorable to mutual respect. Qualitative descriptive research was carried out, with documentary analysis of books from the "Sunflower Collection: knowledge and practices of the Field", of the National Field Textbook Program. The investigation made it possible to point out how the book adopted in multigrade classes of

---

\*Doutora, Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil, e-mail: [nilufpB@gmail.com](mailto:nilufpB@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0611-8336>

\*\*Doutora, Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil, e-mail: [anaclaudia@ce.ufpb.br](mailto:anaclaudia@ce.ufpb.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6621-1861>

\*\*\*Mestre, Professor do quadro efetivo da Prefeitura Municipal de Lajes/RN; Professor do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, Rio Grande do Norte, Brasil, e-mail: [jesusmaster09@gmail.com](mailto:jesusmaster09@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9375-7624>



rural schools can be essential as didactic material linked to a curricular proposal based on the Pedagogy of Rural Education.

**Keywords:** Rules. Mathematics textbook. Multiserial.

## RESUMEN

Ensayo elaborado a partir de investigaciones desarrolladas con el fin de describir y clasificar cómo el uso del libro de texto, vinculado a una propuesta curricular para la Educación del Campo, en clases multigrado, puede ofrecer al maestro oportunidades de enseñanza que consideren las especificidades del mundo rural del cual sus estudiantes forman parte, en particular, de manera que se utilice para proponer acciones educativas favorables al respeto mutuo. Se realizó una investigación cualitativa de carácter descriptivo, con análisis documental de libros de la "Colección Girasol: saberes y hakeres del Campo", del Programa Nacional del Libro de Texto Campo. La investigación permitió señalar cómo el libro adoptado en clases multigrado de escuelas rurales puede ser esencial como material didáctico vinculado a una propuesta curricular basada en la Pedagogía de la Educación del Campo.

**Palabras clave:** Enseñanza de reglas. Libro de texto de Matemáticas. Multigrado.

## 1 UMA PESQUISA A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DOS LIVROS NO ENSINO DE NORMAS EM EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO: REFLEXÕES INICIAIS

Inicialmente gostaríamos de salientar que este ensaio é parte de pesquisas desenvolvidas para descrever e classificar como o uso do livro didático – atrelado a uma proposta curricular para a Educação do Campo – em turmas multisseriadas, pode possibilitar ao professor oportunidades de ensino às quais se considerem as especificidades do mundo rural do qual os seus discentes são parte, em particular, de modo que se utilize para propor ações educativas favoráveis ao respeito mútuo.

Do ponto de vista do poder público, quando se considera a legislação brasileira, as Secretarias de Educação deveriam atuar, continuamente, embasadas no compromisso para que se considere a necessidade de intervir na busca da superação/amenização de desigualdades sociais o que por sua vez implica, entre outros fatores, na tomada de decisões curriculares e didático-pedagógicas e no “planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar” (Brasil, 2018, p. 15).

Por isso, é preciso que haja oferta de um ensino em que se considere as singularidades dos discentes e com claro foco na **equidade** o que exige uma busca em contribuir na luta para “reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas

originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes" (Brasil, 2018, pp. 16).

A partir deste ângulo, na Educação Básica - embasado na Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB), em especial a partir do exposto no Art 27., exige a escolha de conteúdos curriculares atrelados à educação ofertada à população rural, principalmente quando estudam em escolas no/Campo, em que se considere: "I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática" (Brasil, 1996).

La Taille (2006) concebe que os conceitos de moral e o de ética são distintos, visto que a moral "é o fato de todas as comunidades humanas serem regidas por um conjunto de regras de conduta, por proibições de vários tipos cuja transgressão acarreta sansões socialmente organizadas". A ética, por sua vez, refere-se ao "trabalho de reflexão - indagando-se a respeito das origens, fundamentos e legitimidade - filosófica e científica, estudando-a enquanto objeto científico" (p. 25-26). Enquanto integrantes de uma escola devemos considerar que:

**de maneira velada ou explícita, a escola ensina valores:** os livros adotados, os exercícios selecionados, as lições de casa recomendadas, os textos lidos, a condução das interpretações feitas, as dinâmicas desenvolvidas no pátio e na sala de aula, a disposição física das cadeiras e dos materiais pedagógicos (Marques, 2012, p. 46) [grifo nosso].

Desta forma, um dos pontos importantes a considerar em algumas investigações - como, por exemplo, as que nortearam este ensaio – é o de que é preciso lutar para a efetivação de um ensino que advenha/considere o exposto na legislação, como o Art. 11. Da Resolução Nº 04 de 13 de julho de 2010 do Ministério da Educação: "A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País" (Brasil, 2010, p. 12). Neste sentido há culturas, historicamente construídas pela sociedade, a qual, desde à época dos PCN, considera-se:

como código simbólico, apresenta-se como dinâmica viva. Todas as culturas estão em constante processo de reelaboração, introduzindo novos símbolos, atualizando



valores. O grupo social transforma e reformula constantemente esses códigos, adaptando seu acervo tradicional às novas condições carrega por toda a sua vida como um peso que o estigmatiza, mas é elemento que o auxilia a compor sua identidade (BRASIL, 1997, p. 34).

Amparada na LDB (Brasil, 1996), em que o Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito na escola pública, deve possibilitar oportunidades para que se oportunizem:

a formação básica do cidadão, mediante: [\(Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006\)](#)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (Brasil, 1996).

Daí a importância de refletirmos acerca de pontos ligados ao processo de construção/adoção de valores, princípios e normas. Isto porque é preciso formar sujeitos capazes de “interligar o respeito pelas regras morais à sua identidade pessoal à imagem positiva de si, com grande probabilidade agirá conforme tais regras” (Brasil, 2000, p. 65).

Neste processo é essencial que se considerem aspectos como os ligados com a escolha, a produção e ao uso do material didático adotados na escola. Um processo que se entrelaça a inúmeros fatores – como, por exemplo, a abordagem de ensino, os quais optamos por não focalizar neste ensaio, o que não impede que sejam abordados – devido a significância deles - em futuros estudos.

Quanto ao financiamento da educação escolar, embasado nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas no Campo, no Art 15., defende-se a determinação da diferenciação custo-aluno, segundo a qual é preciso que o Poder Público leve em consideração, no caso das escolas do campo o disposto no § 2º, do art. 2º, da Lei 9.424, de 1996”, segundo o qual “II - as especificidades do campo, observadas no atendimento das exigências de materiais didáticos, equipamentos (...)” (Brasil, 2002). Assim, numa escola no campo, na luta pela efetivação da Pedagogia do Campo, é necessário que se cumpra a legislação, segundo a qual a se deve optar:

Art. 7º A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infraestruturais adequadas, **bem como materiais e livros didáticos**, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, **em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo**, com atendimento ao art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo (Brasil, 2008) [grifo nosso].

Do exposto percebemos os desafios pedagógicos que marcam o cotidiano de um educador para que possa planejar, realizar e avaliar um ensino de temas ligados à pluralidade cultural, em particular do mundo rural. Processo educativo que remete a desafios para mediar a aprendizagem de atitudes de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças e respeito a si e aos outros, assim como da adoção do diálogo como forma de mediar conflitos (sociocognitivos) e de tomar decisões coletivas (BRASIL, 1997).

Considerando que inúmeras são as especificidades educacionais pensamos em abordar os componentes curriculares que fazem parte da Base Nacional Comum, responsável por selecionar os conhecimentos essenciais para as áreas de ensino, em nosso caso, a área de Matemática. Ressaltamos o desafio desses profissionais que fazem a educação cotidiana em nossas instituições, visto que têm “um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global” (Brasil, 2018, p. 17). Assim como devem:

adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (Brasil, 2018, pp. 17-18).

Destacamos que não concordamos que as normativas curriculares são implementadas nas instituições da forma que foram concebidas. Defendemos que as políticas educacionais se pautem e sejam implementadas a partir dos seus contextos e territórios. Porém, não negamos a importância das instituições sociais responsáveis, direta ou indiretamente, pela formação



dos sujeitos, em especial a escola, através da qual é possível oferecer situações educativas favoráveis à construção de “conhecimento cultural”, o qual segundo La Taille (2006) incluem os que incidem “sobre os costumes de vida adotados por diversas comunidades, em diversas épocas” e que proporcionem aprender sobre as “diversidades” - de modos de viver, de valores, de formas de pensar o sentido da vida.

Sendo importante ressaltar o quanto é significativo conhecermos diversas culturas, o que potencialmente possibilita uma “chance de acertar e respeitar diferenças”, mas não garante a concretização deste processo. Isto porque “o conhecimento pluricultural pode até despertar a tolerância, mas seu papel preponderante é o de nutri-la, enriquecê-la.” (La Taille, 2006, p. 76). O que requer, por exemplo, a oferta de serviços educacionais que possibilitem ao professor, durante o ensino de conteúdos da área de Matemática:

- **selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas**, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
- **selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos** e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- **criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente** que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem (Brasil, 2018, pp. 17-18) [grifo nosso].

Ao buscarmos colaborar neste processo é preciso estarmos atentos às nossas intervenções enquanto docentes, discentes e técnicos universitários, diante das reformulações curriculares para a formação docente, especialmente quando procuramos “romper com estruturas curriculares fragmentadas e desconectadas”. Isto porque a produção de:

um conhecimento novo de base empírica é estimulado no interior das instituições educativas por meio da *dúvida* gerada no campo da prática, que segundo a autora [Cunha, 2003] – pensamento que compartilhamos –, nos move para o campo da *pesquisa*. Tais ideias também fazem repensar a relação entre teoria e prática como princípio norteador dos processos formativos. A formação docente por meio da pesquisa torna-se, assim, componente curricular referencial para o futuro professor compreender a realidade na qual se insere a fim de poder transformá-la, quando necessário, o que evidencia uma postura problematizadora e, ao mesmo tempo, propositiva (Borges, 2012, p. 37).

Por isso, é preciso cuidado para que possamos alcançar os objetivos do ensino, como na proposta de Educação do Campo, em particular o processo de aprendizagem de conteúdos, delimitados a partir do exposto. Uma das chaves essenciais para a atuação, adequada, do professor(a) é a formação inicial deste profissional, em particular quando se volta para ensinar fundamentado(a) num “currículo integrado”, o que:

Também demanda uma sólida formação teórica e cultural que remete a três dimensões que não podem ser negligenciadas no processo formativo de docentes. A primeiras delas diz respeito ao reconhecimento de um escopo teórico e de um cabedal cultural que demarca a especificidade da docência como profissão, ou seja, ela não é desprovida de objeto epistemológico, sustenta-se no fenômeno educativo, o que lhe confere identidade teórica e prática. A segunda diz respeito à construção cultural desse repertório sujeito às relações de produção do conhecimento que é configurado pelos seus respectivos sujeitos e instituições em contextos e tempos históricos determinados. E a terceira dimensão remete ao campo da pesquisa como prática investigativa que deve partir da reflexão sobre a própria prática docente e transcender para esferas educacionais mais amplas (Borges, 2012, p. 40).

Com a intenção de atingirmos o objetivo geral, citado anteriormente, apresentamos nas próximas seções o método de investigação escolhido, a descrição, análise dos resultados e por fim as considerações finais.

## 2 MÉTODO

Para alcançar os objetivos da investigação, fez-se uma pesquisa qualitativa apoiada no “interacionismo simbólico da escola de Chicago”. Defende-se uma investigação a qual seja um processo marcado pelo “desvelamento do sentido social que os indivíduos constroem em suas interações cotidianas” (Chizzotti, 2003, p. 80).

Enquanto pesquisa qualitativa, houve previsão de coleta dos dados “a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado”, fundamentado na capacidade de interpretar os fatos e atribuir sentido ao que se pesquisa. Tem-se ciência de que tal opção limita as nossas condições de generalização dos resultados a serem obtidos, uma vez que “dela não se podem extrair previsões, nem leis que podem ser extrapoladas para outros fenômenos diferentes daquele que está sendo pesquisado (Appolinário, 2016, p. 61).



Continuando, na perspectiva de Appolinário (2016), de acordo com o tipo optamos pela pesquisa descritiva, porque se “busca descrever uma realidade, sem nela interferir”. Desta forma, enquanto pesquisadores os integrantes desta pesquisa descreverão, narrarão “algo que acontece” (p. 62).

Quanto às estratégias utilizamos a pesquisa documental, delimitando a nossa fonte de coleta de dados a alguns documentos, enquanto fontes primárias (Marconi; Lakatos; 2017). Os quais, no caso da investigação que possibilitou dados para este ensaio, incluíram, em particular, os livros didáticos adotados por docentes de escolas rurais com turmas multisseriadas situadas na região do Brejo do Estado da Paraíba, Brasil.

Sendo assim, durante nossa investigação não utilizamos para a coleta de dados um sujeito, objeto ou fenômeno (o que remeteria para uma pesquisa de campo), por isso não incluiremos coleta de dados junto à seres humanos, não sendo necessário cadastro junto ao Comitê de Ética, via Plataforma Brasil.

Enquanto pesquisa qualitativa, a descrição e análise do nosso objeto de pesquisa marca-se pela “interpretação subjetiva que se faz dos fatos”. No caso de nossa pesquisa e a descrição e análise dos dados realizou-se, principalmente, em dois momentos chaves: 1. Descrição e análise das imagens; 2. Descrição e análise de textos escritos.

Com relação a descrição e análise das imagens dos livros didáticos, buscou-se “decifrar as significações que a ‘naturalidade’ aparentemente das mensagens implica” (Joly, 2012, p. 43).

### **3 DESCRIÇÃO, ANÁLISES DE RESULTADOS**

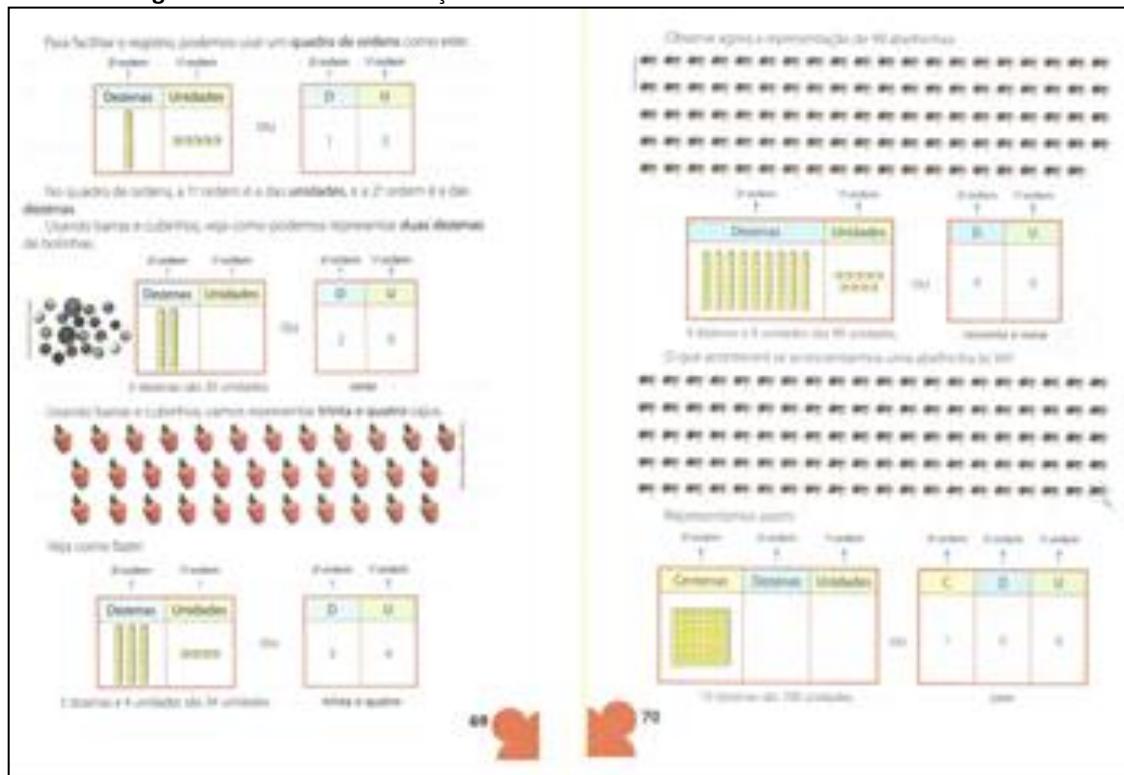
É preciso atenção quanto a escolha e utilização de material didático em que, predominantemente, alguns conteúdos dos livros didáticos e paradidáticos, disseminam, diretamente e/ou nas suas “entrelinhas”, o privilégio de considerar apenas uma “mentalidade” atrelada, por sua vez, a uma cultura adotada como a “única aceitável e correta”:

como também aquela que hierarquizava culturas entre si, como se isso fosse possível, sem prejuízo da dignidade dos diferentes grupos produtores de cultura. Amparada pelo consenso daquilo que se impôs como se fosse verdadeiro, o

chamado, criticamente, “mito da democracia racial”, a escola muitas vezes silencia diante de situações que fazem seus educandos alvo de discriminação, transformando-se facilmente em espaço de consolidação de estigmas. Assim, o educador está sujeito a uma escolha inevitável — ainda que inconsciente — quanto a ser agente privilegiado da expansão ou da contração do preconceito e da discriminação (Brasil, 1997, p. 21).

A seguir apresentamos algumas breves descrições e análises de alguns conjunto texto-imagem-atividade ligadas a unidade temática “Números” de alguns livros da Coleção Girassol: Saberes e Fazeres do Campo (Bonjorno J.; Bonjorno E.; Gusmão; 2012a, 2012b, 2012c). Ressaltamos que “a unidade temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades” (Brasil, 2018, p. 268).

**Figura 1:** Sistema de numeração decimal: trecho da atividade de números de 0 a 100.



**Fonte:** Bonjorno, Bonjorno e Gusmão (2012c. p. 74).

A partir da ilustração 1 e 2 tem-se uma atividade para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, a qual se aborda o “Sistema de numeração decimal”, mais especificamente os números de 0 até 100, conceitos como dezena, centena e unidade. Percebe-se que a



atividade ao trabalhar com “duas dezenas” faz uso da ilustração de bolinhas de gude, assim como de trinta e quatro cajus, articulando-os com barra(s) de cubinhos. Na página 70, lado direito da ilustração 1 há exercícios com noventa e nove “abelhinhas”, perguntando ao aluno “o que acontecerá se acrescentarmos uma abelhinha. Trabalhando assim, conceitos ligados a dezena e centena a partir de atividades nas quais é possível o professor, embasado no Art. 28 da LDB, abordar as peculiaridades da vida rural e do mundo – em especial o local, regional – dos discentes, de forma que a intervenção educativa se respalde em adequações às peculiaridades deles (Brasil, 1996).

Há também, potenciais oportunidades para que o profissional de educação de escolas no/do Campo utilize do livro didático, para o ensino (de forma transversal) de regras, princípios e valores essenciais para a vida do Sujeito do mundo rural. O que remete às **normas** adotadas pela sociedade da qual somos parte, marcada por uma diversidade cultural que, segundo Myers (2000) nosso viver dar-se em uma “aldeia global”, uma vez que “Todas as culturas possuem ideias estabelecidas sobre o comportamento apropriado” (p. 93).

(...) os comportamentos, as ideias e as tradições que ajudam a definir um grupo e que são transmitidos através das gerações. A diversidade extraordinariamente ampla de atitudes e comportamentos de uma cultura para outra indica a extensão em que somos produtos de papéis e normas culturais (Meyers, 2000, p. 94)

Num processo em que um professor se depara com a escolha de um livro didático, ele precisa atentar-se para a prática de uma ética, a qual consideramos uma “Filosofia da Moral, exercitando um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas” (Brasil, 2000 p. 49). Por exemplo, na tarefa exposta na ilustração 2, é possível desenvolver atividades como a “rifa” para “arrecadar dinheiro para a festa do dia das crianças” e/ou para descobrir o animal do “seu Reinaldo”, descoberto a partir do momento que o discente liga os pontinhos.

Figura 2: Continuação da atividade de números de 0 a 100

8. Dona Rosa recebeu pela venda dos doces que fez. Retornou pelas mulheres da comunidade. Para obter os dinheiros, ela precisou trocar essa cédula. Ao trocar por outras cédulas, qual é o maior valor que ela terá de trocar?

9. Represente no quadro de ordens a quantia em reais de cada um:

a. Dona Manuela tem e .

Centavos	Decimais	Unidades

b. Seu Justino tem .

Centavos	Decimais	Unidades

10. A escola de Sampa fez uma rifas para arrecadar dinheiro para a festa do Chá das Chácas. Os bilhetes da rifa são numerados de 1 a 20.

a. Dona Neusa comprou todos os bilhetes que apresentam números com o algarismo 7.

b. Seu Alberto comprou todos os bilhetes contendo o algarismo 2 ou 3.

c. Quais são os números dos bilhetes que dona Neusa comprou?

11. Quais são os números dos bilhetes que seu Alberto comprou?

12. Seu Reinaldo tem uma criação. Ligue os números em ordem crescente e descubra de que animal é a criação de seu Reinaldo.

Fonte: Bonjorno, Bonjorno e Gusmão (2012c. p. 74, p. 76)

O que permite oportunidades didáticas para que o professor invista – claro com condições necessárias para que possa ofertar os serviços educacionais adequados – de forma que possa investir em “ambientes cooperativos” visto que são “excelentes estratégias para criar espaços de convivência saudáveis” (Marques, 2012: p. 42). Para tanto, pode utilizar de estratégias didáticas que possibilitem interações nas quais haja a obediência às regras. Calcados no “respeito mútuo” em ambientes coletivos, favorecendo subsídios para diálogos produtivos, nos quais os envolvidos possam estabelecer vínculos de:

confiança, de respeito, de afetividade e construir ideias e conceitos compartilhados, com base em princípios que considerem o bem-estar comum, superando o individualismo, o egoísmo ou o desejo de levar vantagem sobre o outro ou de querer ser melhor que o outro. O propósito maior é se tornar uma pessoa melhor capaz de despertar o que há de melhor no outro” (Marques, 2012, pp. 42-43).



Figura 3: Trecho do Capítulo 1 da Unidade “Descobrindo a Matemática”



Fonte: Bonjorno; Bonjorno A.; Gusmão Gusmão (2012a, pp. 101-102)

A partir de trecho da introdução do Capítulo 1 “Noções de Grandeza” (ver ilustração 3 do livro do 1º Ano, de Bonjorno J; Bonjorno E.; Gusmão; 2012a), solicita-se ao discente que: (1) pinte; (2) informe o que visualiza na ilustração, ver lado esquerdo; (3) quais as brincadeiras presentes na ilustração que ele conhece; (4) informe pelo menos uma brincadeira diferente das que há na ilustração; (5) qual a brincadeira que mais gosta.

Por isso, é essencial que a educação básica, em particular a ofertada em instituições de ensino, respalde-se nas singularidades de seu público-alvo, assim como na diversidade, inclusive de culturas, que marca os públicos, os contextos e as épocas do qual são parte. Não é à toa que, por lei, como por exemplo a Resolução Nº 4 de 13 de junho de 2010 do Ministério da Educação (MEC):

Art. 35. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica [entre as quais têm-se]:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural; (...)

Art. 36. A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (Brasil, 2010, p. 12).

Há também (ver ilustração 4) dicas de leitura que podem orientar o professor no processo de ensino da matemática, como a presente na p. 107 do livro do 1º Ano

“Alfabetização Matemática” (Bonjorno J; Bonjorno E.; Gusmão; 2012<sup>a</sup>, p. 107), a qual se orienta/convida a ler o livro “Bem do seu tamanhinho” de Ana Maria Machado, em que se traz um comentário a respeito da personagem Helena, juntamente com um desafio/problema para o discente/leitor; “que tal descobrir o tamanho de Helena?”

**Fuigura 4:** Dicas de leitura e desafio para descobrir o animal mais pesado.



**Fonte:** Bonjorno, Bonjorno e Gusmão (2012 a, pp. 107-108).

Também (ver lado direito da ilustração 4) há o convite para descobrir qual o animal “mais leve” e qual o “mais pesado”, juntamente com uma proposta de atividade para o professor trabalhar esses “conceitos”. Tem-se, através desta atividade, oportunidades didáticas para um ensino de habilidades de forma que o relacione, intrinsecamente:

a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo,

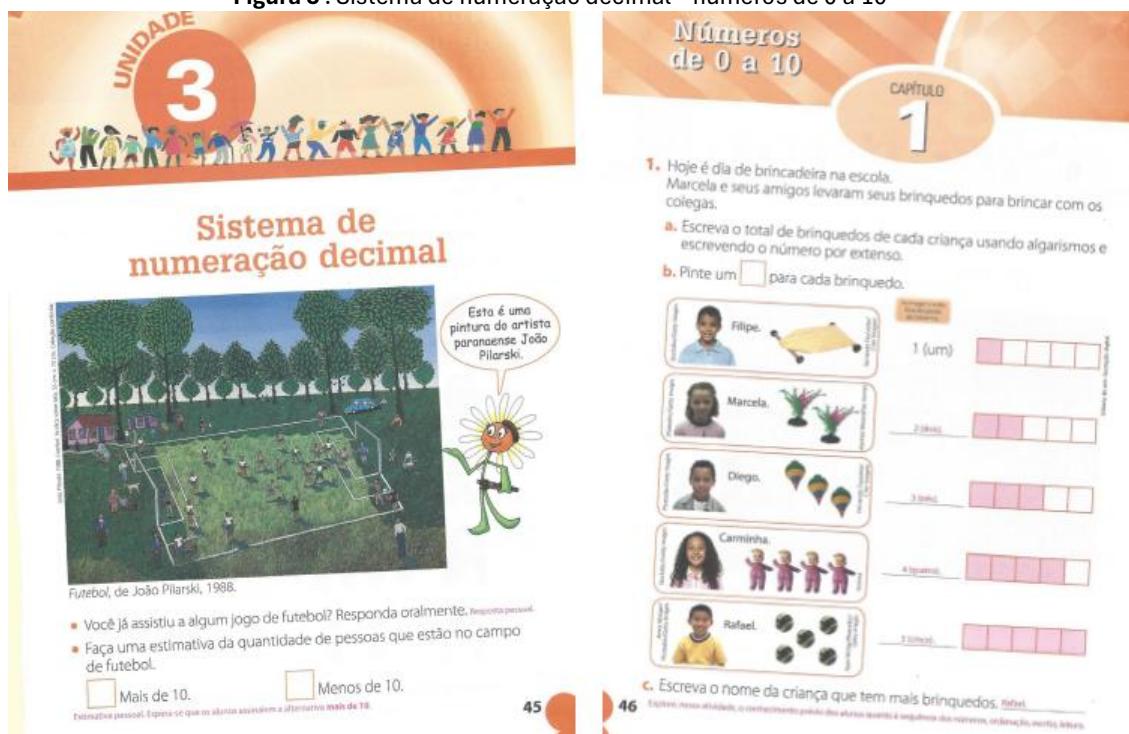


objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 266).

Vale salientar que utilizar o livro didático para ensinar, de forma transversal, regras e valores ligados a diversidade para que os discentes conheçam uma cultura não é suficiente para respeitá-la. É preciso agir moralmente de forma justa para com representantes da respectiva cultura. Segundo La Taille é necessário um “**equacionamento moral**”, o qual ocorre quando conseguimos ir além do **saber moral** e chegamos ao **saber fazer**, o que implica em colocar os conhecimentos morais em “movimento, relacioná-los entre si, dar-lhes vida, fazê-los produzir juízos e ações para cada situação encontrada (...) é preciso saber aplicá-los” (2006, p. 80).

Daí a importância da investigação acerca de que regras, princípios e valores uma instituição ensina, principalmente de forma “velada” (Marques, 2012), de forma a intervir junto ao processo. Como, por exemplo, analisando em que momentos materiais como um livro adotado respalda sanções socialmente organizadas ligadas a proibições de vários tipos, as quais muitas vezes proporcionam ao discente uma postura passiva, ao invés de possibilitar aprendizagens ricas para a adoção de valores essenciais para Ser Rural.

**Figura 5** : Sistema de numeração decimal – números de 0 a 10



**Fonte:** Bonjorno; Bonjorno A.; Gusmão (2012b, pp. 45-46)

De acordo com a ilustração 5, no livro do 2º Ano (Fonte: Bonjorno; Bonjorno A.; Gusmão (2012b) a introdução do 3º Capítulo – Sistema de Numeração Decimal – no qual se trabalha no capítulo 1 os números de 0 até 10 há proposta de um debate, atrelado a pergunta (para cada) aluno se já assistiu a algum jogo de futebol? A resposta será oral e no livro cabe ao discente informar, “fazer uma estimativa” da quantidade de pessoas – maior ou menor que 10 – presentes, na imagem do livro, durante o jogo de futebol. Em uma parte da atividade solicita-se que ele escreva o “total de brinquedos” de cada pessoa, assim como informar qual a criança tem mais brinquedo. Atualmente:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras (Brasil, 2018, p. 268).

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos (Brasil, 2018, p. 268, pp. 268-269).

Na ilustração 6, utilizando-se de História em Quadrinhos, há uma situação do cotidiano rural em que dois primos, Antônio que “mora no Campo” e Luís, “que mora na cidade” e que veio visitar seu primo, no mundo rural. Eles vão pescar, conversam a respeito da pescaria. Em seguida há uma atividade ligada a identificação, com as respectivas quantidades, de animais que encontraram na ida e na volta do passeio.



Figura 6 – Recorte de Atividade do sistema de numeração decimal

6. Antônio mora no campo. Seu primo Luís, que mora na cidade, veio fazer uma visita, e eles foram pescar.



- Quantos animais Antônio e Luís encontraram no caminho para a pescaria e na volta para a casa de Antônio? Responda com números.

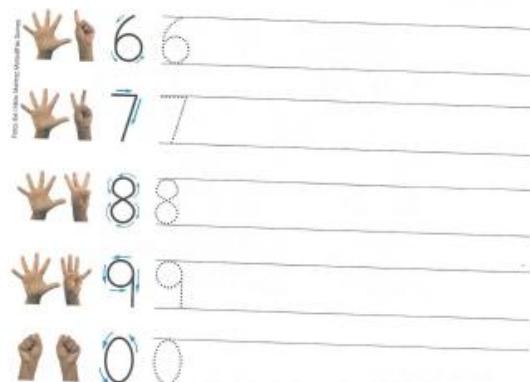


Faça a integração com outra área do conhecimento perguntando: "Qual desses animais são aves?"; "O que as aves comem?"; "Quals delas são mamíferos?"; "De que alvo se alimentam?".

49 50

Antes de realizar a atividade 7, peça aos alunos que façam a escrita dos números no chão da sala de aula, no quadro de giz ou em uma folha em branco, marcando sempre o ponto inicial do movimento. Com um pedaço de barbante, crie alvos que representem o número indicado.

7. Continue a escrever os números que indicam a quantidade de dedos levantados.



Os símbolos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, que você já conhece, são chamados algarismos indo-árabicos.

8. Dona Nair compra suco de laranja em embalagens de 1 litro.



a. Quantas garrafas estão dentro da caixa? 5 garrafas.

b. E quantas estão fora da caixa? 2 garrafas.

c. Quantas garrafas há ao todo? 7 garrafas.

Fonte: Bonjorno, Bonjorno e Gusmão (2012b. pp. 49-50).

Utilizando de cenas, cenário e de personagens que estão presentes na ilustração 6 – como galo, galinha, pinto, vaca, cavalo – a partir do livro, o professor pode ofertar situações favoráveis para atuações marcadas pela autonomia, quando o sujeito age mais através de **“relações de cooperação”**, marcadas pelo diálogo, embasado no respeito mútuo entre os envolvidos, as quais podem favorecer a legitimação de **“um determinado conjunto de regras”**, concebendo-o como bom para si e para os outros, sendo necessário para que alcance o proposto no seu **“projeto de felicidade”** (Brasil, 2000: p. 53).

Quando se volta à luta para adoção, operacionalização e avaliação de uma Pedagogia do Campo é preciso conceber o livro didático como um dos recursos essenciais, o que não implica dizer que seja o único, do desenrolar de ações ligadas ao processo de construção da identidade social de sujeitos do mundo rural. O que para ocorrer, exige condições macro e micro para que haja **“organização e o funcionamento das escolas do campo”** para que haja **respeito as diferenças (diversidade e singularidades) do público-alvo, inclusive considerando** à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura e suas tradições.

Além disso, são preciso a “**admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério** [grifo nosso] de apoio ao trabalho docente” (Brasil, 2008), fundamentada/apropriada à Educação do Campo.

Com base nesta proposta de formação recorremos ao uso do livro didático, já apontado em outras investigações, para explorá-lo melhor, à medida que o professor considere as ilustrações e os textos que fazem menção a vida prática do homem do campo. Desta forma, trabalha o modo de vida, a cultura, entre outros temas chaves para a construção da identidade e da memória coletiva dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das escolas no campo (Azevedo, 2013).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto nesse trabalho pode-se observar que o livro da coleção novo girassol: saberes e fazeres do campo traz subsídios para que o profissional da educação do campo possa trabalhar com a formação moral, de forma transversal, usando o diálogo como elo entre professor e aluno. Vale salientar que o profissional da escola do campo enfrenta alguns desafios para conseguir adaptar/igualar os alunos, já que dentro do ambiente campesino se encontra diferentes contextos rurais, entre eles, as escolas multisseriadas.

O professor com isso, procura maneiras de desenvolver o seu conhecimento acerca das dificuldades que a educação do campo pode oferecer, e por isso a formação continuada é um meio para que esse profissional se adapte à realidade desses locais, e as mudanças frequentes que aparecem.

Podemos concluir que os livros didáticos analisados podem contribuir para que os professores criem oportunidades de trabalhar o mesmo assunto com as diferentes realidades e os diferentes níveis cognitivos dos alunos, se tornando um espaço rico em interação marcados pela dialogicidade que essa diferença possibilita.

#### **REFERÊNCIAS**

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016



AZEVEDO, Ana Viviane Miguel de et al. **Formação do Docente Das Escolas do Campo:** Contribuições a partir da Coleção Girassol. SILVA, Paulo Roberto Palhano et al. Anais do III Seminário de práticas educativas da educação no campo. Mamanguape: Editora Universitária, UFPB, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/0B2n2A3r1Y-8gREtIWkxQSlhsWXc> Acesso em 15/07/2018.

BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina de Fátima Azenha; GUSMÃO, Tânia Cristina R. S. Alfabetização Matemática In: **Girassol saberes e fazeres do Campo.** 1º ano [Manual Do Professor]. – 1. Ed. São Paulo: FTD, 2012a (PNLC 2013, 2014, 2015).

BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina de Fátima Azenha; GUSMÃO, Tânia Cristina R. S. Alfabetização Matemática In: **Girassol saberes e fazeres do Campo.** 2º ano [Manual Do Professor]. – 1. Ed. São Paulo: FTD, 2012b (PNLC 2013, 2014, 2015).

BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Regina de Fátima Azenha; GUSMÃO, Tânia Cristina R. S. Alfabetização Matemática In: **Girassol saberes e fazeres do Campo.** 3º ano [Manual Do Professor]. – 1. Ed. São Paulo: FTD, 2012c (PNLC 2013, 2014, 2015).

BORGES, Lívia F. F. Um currículo para a formação de professores. In: VEIGA, Ilma Passos A.; SILVA, Edileuza Fernandes da. (orgs.). **A escola mudou: que mude a formação de professores.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em 10/05/24

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientações sexuais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1/2002** - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 10/05/2018

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf) Acesso em: 19/05/24

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 2, de 28 de ABRIL de 2008.** Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf) Acesso em: 05/04/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acesso em 19/05/24

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003 (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola; v. 16)

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2012 (Série Ofício de Arte e Format).

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, Maria Helena. **Como educar bons valores**: desafios e caminhos para trilhar uma educação de valor. São Paulo, 2012 (Coleção Pedagogia e Educação).

MYERS, David G. **Psicologia Social**. Porto Alegre, RS: Editora McGraw-Hill, 2000.

#### **COMO CITAR - ABNT**

SILVA, Nilvana dos Santos; RODRIGUES, Ana Claudia da Silva; SILVA, Josenildo Silvestre. Pesquisas com análise de livros para turmas multisserieadas: significativos ao ensino de regras? **Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 24, n. 38, e25010, jan./dez., 2025. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v24.n38.4210>

#### **COMO CITAR - APA**

Silva, N. dos S., Rodrigues, A. C da S., Silva, J. S. (2025). Pesquisas com análise de livros para turmas multisserieadas: significativos ao ensino de regras? *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, 24(38), e25010. <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v24.n38.4210>

#### **LICENÇA DE USO**

Licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)*. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



#### **HISTÓRICO**

Submetido: 10 de janeiro de 2025.

Aprovado: 24 de abril de 2025.

Publicado: 12 de junho de 2025.